

Pecuaristas do Norte estão deixando o Estado

Culturas de eucalipto e cana estão inviabilizando a criação de gado

ZENILTON CUSTÓDIO

Linhares - Sucursal - A expansão da cultura do eucalipto e o incremento das indústrias alcooleiras no Norte do Estado estão motivando um processo de migração de pecuaristas capixabas para regiões do Norte e do Centro-Oeste do país. O movimento envolve, principalmente, grandes produtores.

São eles os principais prejudicados, já que as terras disputadas pelas indústrias são as mesmas que estavam destinadas à expansão e manutenção da pecuária. O aumento da demanda de procura inflacionou os preços das áreas em até 80%.

“Está decretada a falência da pecuária no Norte do Estado. Aqui não tem mais como criar boi”. A declaração é do presidente do Sindicato Rural Patronal de Linhares, Valdeimar Borges. Segundo ele, o aumento do preço das terras foi o sinal que faltava para deflagrar o movimento de migração.

Três dos maiores criadores de gado de Linhares, que juntos somam um rebanho de



Zenilton Custódio

Mudança

O criador Nozinho Corrêa há dois anos se instalou em Rondônia e afirma que lá as terras são mais baratas e mais férteis

mais de 70 mil cabeças, já estão expandindo suas atividades para o Estado de Rondônia.

“Lá as terras são mais baratas e muito mais férteis. Além disso, enquanto aqui chove em média mil milímetros por ano, lá chega a 2.600 milímetros”, comentou o pecuarista Nozinho Corrêa. Há dois anos instalado na região de Curumbiara (Rondônia), Nozinho afirma que as vantagens são tantas que não permitem fazer compara-

ções. O processo de migração envolve produtores de todos os municípios onde a pecuária se destaca como uma das principais atividades. É o caso, por exemplo, de Montanha.

“Daqui já foram mais de 40 produtores”, relata o pecuarista Carlos Roberto de Lima, que há dois anos iniciou o processo de transferência de suas atividades para o Mato Grosso. Segundo ele, o êxodo só não é mais intenso porque as terras

do município, cujo perfil não se adequa às exigências de solo e topografia das culturas do eucalipto e cana-de-açúcar, não estão sendo valorizadas.

Em Pinheiros, muitos pecuaristas também estão se preparando para ir embora. Roberto Borsói, por exemplo, está no Mato Grosso há um ano e cinco meses. Ele retornou na semana passada apenas para colocar à venda a única fazenda que ainda mantinha no município.